

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-10
(PRESENCIAL): POÉTICAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS E
NARRATIVAS DAS DIÁSPORAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ORMINDA, A PERSONAGEM DALCIDIANA DO ROMANCE MARAJÓ E A
LENDA DO(A) BOTO(A)**

Valeria Oliveira Vasconcelos (valeria.o.vasconcelos.vv@gmail.com)

A lenda do boto é uma narrativa oral mitológica da Amazônia, influenciada pelo olhar do colonizador e seus preconceitos, como apresenta Fanon (2008, p.162) “Um pouco mais tarde lemos livros brancos e assimilamos paulatinamente os preconceitos, os mitos e o folclore que nos chegam da Europa [...]”. O artigo tem como propósito analisar a relação de gênero e poder que a personagem feminina Ormindá é exposta no romance Marajó, do escritor paraense Dalcídio Jurandir (1909 -1979) por meio da lenda do Boto. O objetivo principal deste estudo é analisar a relação de gênero e poder no romance, especificamente examinando como a personagem Ormindá, cabocla e filha não reconhecida do Coronel Coutinho e de nhá Felismina, afrodescendente, é comparada à lenda do Boto, o que a fomenta a sua exposição ao preconceito racial, sexismo e a prostituição ao longo da narrativa. Para tanto, a pesquisa buscou identificar e discutir como as características físicas, raciais, comportamentais e culturais de Ormindá a estigmatizaram, indo de encontro aos padrões impostos pelo patriarcado e ameaçando o status quo da ilha marajoara ficcional onde se passa a história, no início do século XX, dentro do contexto do romance. A pesquisa, no que se refere aos seus aspectos metodológicos, foi estruturada na busca bibliográfica, que dialogou com as questões de gênero e poder, para

a compreensão da dinâmica preconceituosa, tanto no âmbito racial quanto a respeito do sexismo, além da compreensão dos reflexos dentro da ficção, complementando a análise literária da personagem feminina Orminda. Os resultados obtidos foram o entendimento da construção histórica do sexismo e do racismo na ilha fictícia, o que impactou nas relações sociais da trajetória da personagem Orminda pelo viés da lenda do Boto e da Bota, que determinou o seu percurso como lenda pagã. Os fatores analisados trouxeram a sugestão de serem estigmas construídos pelo patriarcado, com a intenção de marcar e oprimir o gênero feminino subversivo.

Palavras-chave: marajó; orminda; sexismo; preconceito racial; patriarcado.